

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA  
SOUZA  
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PHILADELPHO GOUVÊA NETTO  
Técnico em Enfermagem**

**Camila Donaire Turco da Silva  
Patrícia Rodrigues Fernandes  
Roseli Aparecida Corrêa  
Selma Ferreira da Silva  
Sheilla Costa Santos**

**FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS  
DE ENFERMAGEM**

**São José do Rio Preto  
2023**

**Camila Donaire Turco Da Silva  
Patrícia Rodrigues Fernandes  
Roseli Aparecida Corrêa  
Selma Ferreira Da Silva  
Sheilla Costa Santos**

**FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS  
DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec- Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, orientado pela Professora Priscila Scaff, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

**São José Do Rio Preto**

**2023**

Dedicamos a nossos companheiros, familiares,  
professores e amigos pela compreensão, apoio e amor sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pois sem ele nós não teríamos forças para essa longa jornada, o nosso reconhecimento também aos professores e aos colegas que sempre estiveram ao nosso lado durante todo o caminho e ajudaram para concluirmos mais uma etapa com sucesso.

Agradecemos todo o conhecimento técnico, orientação e supervisão da Professora orientadora Priscila Scaff.

“A palavra certa, dita na hora certa pela pessoa certa, pode inspirar a realizar o improvável, o impensável e, em alguns casos, o quase impossível.”

As 5 linguagens do amor (Gary Chapman)

## RESUMO

**Introdução:** O suicídio pode ser definido como um ato deliberadamente realizado por um indivíduo com a intenção de morrer, de forma consciente e deliberada, ainda que contraditória, utilizando meios que considere letais. No boletim epidemiológico do governo do Brasil, entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes, de 9.454 em 2010, para 13.523 em 2019. Análise das taxas de mortalidade ajustadas no período demonstrou aumento do risco de morte por suicídio em todas as regiões do Brasil. E segundo a Organização Mundial de Saúde, uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas. Os casos foram registrados em 26 municípios localizados na área de abrangência de 14 regionais de saúde. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é investigar a presença de sintomas que levam a equipe de enfermagem a grandes índices de suicídios. **Metodologia:** Constitui-se de uma revisão bibliográfica, na base de dados do LILACS, SciELO, BIREME, USP, Google Acadêmico e sites eletrônicos em geral, utilizando de artigos, monografias, livros e teses, publicados em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados e Discussão:** Foram constatados que a classe de enfermagem é o profissional com maior potencialidade para desenvolver fatores predisponentes ao suicídio, com destaque na depressão, em consequência da sobrecarga de trabalho, esgotamento emocional e insatisfação. **Conclusão:** Considera-se que o suicídio é um problema de saúde pública mundialmente disseminado e que figura como importante causa de morte prematura, especialmente na América Latina. Dado o levantamento de pesquisa usado neste artigo, é claramente afirmado que o profissional de enfermagem desempenha um papel importante no desempenho de suas funções papéis, trazendo responsabilidades, requisitos, decisões e esforço emocional, exposição à dor, ao sofrimento e às condições cotidianas dos fenômenos morrer e a exaustão emocional é um problema sério, confirma estudo.

**Palavras-chave:** Suicídio. Profissionais da Saúde. Problema de Saúde Pública.

## SUMMARY

**Introduction:** Suicide can be defined as an act deliberately performed by an individual with the intention of dying, consciously and deliberately, even if contradictory, using means that he considers lethal. In the epidemiological bulletin of the government of Brazil, between 2010 and 2019, there were 112,230 deaths by suicide in Brazil, with a 43% increase in the annual number of deaths, from 9,454 in 2010 to 13,523 in 2019. Analysis of adjusted mortality rates in the period showed an increased risk of death by suicide in all regions of Brazil. And according to the World Health Organization, one in every 100 deaths is due to suicide, statistics show. Cases were registered in 26 municipalities located in the coverage area of 14 regional health units. **Objective:** The objective of the present study is to investigate the presence of symptoms that lead the nursing team to high suicide rates. **Methodology:** It consists of a bibliographic review, in the database of LILACS, SciELO, BIREME, USP, Google Scholar and electronic sites in general, using articles, monographs, books and theses, published in national and international journals. **Results and Discussion:** It was found that the nursing class is the professional with the greatest potential to develop predisposing factors to suicide, with emphasis on depression, as a result of work overload, emotional exhaustion and dissatisfaction. **Conclusion:** It is considered that suicide is a worldwide public health problem and that it figures as an important cause of premature death, especially in Latin America. Given the research survey used in this article, it is clearly stated that the nursing professional plays an important role in the performance of their roles, bringing responsibilities, requirements, decisions and emotional effort, exposure to pain, suffering and the everyday conditions of the phenomena dying and emotional exhaustion is a serious problem, confirms study.

**Keywords:** Suicide. Health professionals. Public health problem.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA .....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3.1 A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS QUE ACARRETA O SUICÍDIO	11
Indicador não definido.	
3.2 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O SUICÍDIO .....	12
3.3 O SUICÍDIO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	13
3.4 SUICÍDIO EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM .....	14
4. OBJETIVOS .....	15
4.1 GERAL .....	15
4.2 ESPECÍFICOS.....	15
5. METODOLOGIA DA PESQUISA .....	16
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema central o suicídio relacionado aos profissionais de saúde com ênfase na enfermagem. Visto que, o suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, estando cada vez mais presente na sociedade, sendo os profissionais de saúde um grupo vulnerável a complicações de saúde mental.

Observa-se, o número de pessoas com manifestações clínicas aumentou nos últimos anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2020, a depressão será a segunda principal causa de incapacidade na população, cerca de 17% dos humanos, em algum momento de suas vidas, experimentar um episódio mais grave de depressão. A depressão é hoje considerada um grave problema de saúde pública (AMARAL et al., 2020).

A escolha por essa temática, se relacionada diante da problemática que está presente em grande proporção na atualidade, considerando um fenômeno e um problema de saúde pública, visto que está presente na sociedade e pode ser prevenido. Além disso, destaca grande ocorrência em populações mais vulneráveis, como indivíduos com transtorno psíquico, usuários de álcool e outras drogas, pessoas residentes ou internadas em hospitais ou presídios, entre outros.

Segundo De Melo et al., (2019) é muito importante analisar suas condições e características. A psicopatologia é frequentemente vista entre os profissionais de saúde que são associada ao excesso de trabalho frequente, e em uma perspectiva profissional, abrangendo assuntos que requerem melhor preparação para lidar com seres humanos no campo da saúde. Mais especificamente, é preciso refletir sobre as consequências das condições de trabalho, consequências contemporâneas para profissionais de enfermagem e suas consequências e seus efeitos negativos na saúde mental, como depressão, que podem ser preditores de comportamento suicida.

O dia-a-dia do enfermeiro é muitas vezes exaustivo e exigente para além dos seus limites, causa fadiga, esgotamento físico e mental, acidentes de trabalho, impacto negativo na vida profissional e dificuldades nas relações interpessoais no trabalho, então os indivíduos começam a se isolar, se sentem deprimidos. Sem tratamento imediato, há um alto risco de comportamento suicida resposta à soma dos fatores geradores de angústia (SANCHES et al., 2018).

Os diversos fatores que permeiam essa profissão, tanto sociais quanto psicológicos, devem ser avaliados e estudados para encontrar soluções para essa grave doença. Entre os profissionais de saúde, a enfermagem é o grupo de maior risco para problemas de saúde mental, incluindo depressão e risco de suicídio, pois lidam diretamente com a dor, a alegria e o luto do ser humano e precisam ajudar os necessitados. Destacam-se o trabalho pesado desses profissionais, como condições de trabalho difíceis e baixos salários (BATISTA et al., 2020).

E mediante a essas informações correlacionamos o cotidiano do profissional de enfermagem que se envolve com a equipe e a família em dramas sociais e de relacionamento, ainda tem que viver juntos e gerenciar o edifício pessoal estressante. Com isso a exposição rotineira e constante a muitas situações estressantes, levando a risco de doenças mentais, como depressão e comportamento suicida.

Profissionais da enfermagem com depressão prejudicam suas atividades laborais diante disso, entrou em conflito com a equipe por insatisfação no trabalho tendem a piorar, o que pode levar os enfermeiros a procurar outra unidade de saúde trabalho, que nem sempre traz os resultados esperados porque é a doença a razão de todos esses problemas (PEREIRA, 2017).

Compreender a depressão e o risco de suicídio, e o que está envolvido, é importante para pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador. Ressalta-se que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, correspondentes ao processo do próprio paciente e causa da morte, foi maior entre os profissionais de saúde. Vale destacar também que a prevalência é influenciada por estressores ambientais e processos de trabalho, afetando significativamente a vida laboral desses profissionais, com impacto na qualidade de vida (DOS REIS et al., 2022).

Diante destes dados, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: quais os principais fatores desencadeantes na equipe de enfermagem de aspectos suicidas? Face ao exposto, a presente pesquisa objetiva investigar a presença de sintomas que levam a equipe de enfermagem a grandes índices de suicídios. Visto que, essa situação é apresentada quando se observa a realidade na enfermagem.

## **2. JUSTIFICATIVA**

No que se refere ao comportamento suicida, observa-se que ele ocorre principalmente em momentos de vulnerabilidade emocional e psicológica, seguidos de vitimização existencial, a partir de sentimentos de onipotência, fracasso ou desesperança diante do cenário atual, que pode ser decorrente da experiência de depressão, e levam à configuração e planejamento do comportamento suicida.

O trabalho se justifica na necessidade de retratar esse paradoxo, visto que, essa problemática do suicídio, na medida em que vão se sedimentando com o passar do tempo, acabam sendo vistas como naturalmente dadas, e encaradas como sendo da ordem do incontestável e do irrefutável. No mundo atual, há uma valorização e supremacia da vida, da saúde e da felicidade. Ao considerar esse critério, o suicídio é visto como um ato e fato que deve ser controlado, combatido e extirpado a partir de estratégias de tratamento, prevenção e cura. Visto que a enfermagem é uma classe essencial para cuidado a saúde das pessoas, devemos ter um olhar empático de ofertar assistência à saúde para essa classe de profissionais.

Nesse sentido torna-se de extrema importância o estudo desse tema, no qual tem por objetivo identificar os fatores desencadeantes para depressão e do comportamento suicida entre os profissionais de enfermagem, para a melhoria da qualidade de vida, prevenção e/ou tratamento eficazes.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Fatores de risco para o suicídio**

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que podem causar uma enorme angústia na vida das pessoas afetadas, suas famílias, amigos e comunidades. Esses dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, sendo ambos considerados grandes problemas de saúde pública. A depressão é caracterizada por sintomas depressivos prolongados e alterações de humor. As pessoas afetadas por esta doença têm a capacidade de ver um mundo e uma realidade alterados (OMS, 2014).

Outro preditor de risco de suicídio foi a fadiga emocional, caracterizada por diminuição da energia, exaustão, esgotamento e fadiga, um estado emocional intimamente associado a um componente depressivo que era consistente com um componente importante do burnout relacionado ao suicídio. Dos muitos sintomas

comuns desta patologia, o comportamento nocivo ou suicídio parece ser um dos mais preocupantes (MONTEIRO et al., 2014).

No caso dos enfermeiros, em geral, apenas um estudo mostrou níveis relativamente baixos de burnout e risco de suicídio entre esses profissionais em comparação com outros estudos. Ressalta-se, no entanto, que no mesmo estudo, altos níveis de fadiga emocional, altos níveis de despersonalização e baixos níveis de realização pessoal poderiam contribuir para a síndrome de burnout e, portanto, o risco de suicídio (TOMÁS-SÁBADO, 2010).

Em estudo de Silva et al., (2015) foram encontrados fatores de risco para depressão em profissionais de enfermagem relacionados ao trabalho, relacionamentos e características pessoais, bem como risco de suicídio relacionado a transtornos mentais e ambientes ocupacionais.

O estudo constatou que a depressão nesses profissionais foi afetada por fatores como ambiente de trabalho, conflito interpessoal entre família e trabalhadores, estado civil, estresse, falta de autonomia profissional, insegurança nas atividades de desenvolvimento, idade, escolaridade, turnos noturnos, renda familiar e outros fatores. influências. e sobrecarga de trabalho. O estudo também mostrou que a depressão, a síndrome de burnout e a baixa realização pessoal contribuem para o risco de suicídio nesses trabalhadores (SILVA et al, 2015).

### **3.2 Medidas preventivas para o suicídio**

A implementação de medidas preventivas é necessária para tratar e diagnosticar fatores de risco de suicídio, como a depressão. Para prevenir complicações a tempo, este estudo avaliou o fenótipo biológico dos enfermeiros, mostrando a relação entre as horas de trabalho dos profissionais e fatores geradores de sofrimento, como o trabalho noturno alterando os ritmos circadianos. Alguns tipos de horários são exaustivos, mas outros podem ser mais bem aproveitados se você trabalhar nos períodos em que seu corpo está mais confortável, levando a menos doenças mentais (ALVES et al, 2015).

Um estudo mostrou que, dada a alta taxa de suicídio entre os enfermeiros, o governo implementou iniciativas de prevenção ao suicídio melhorando o acesso à saúde mental (CHEUNG; LEE; YIP, 2015).

Outro estudo sugeriu que os próprios enfermeiros poderiam reduzir o risco de suicídio abordando proativamente os estressores do local de trabalho por meio de métodos de triagem de risco, e esses enfermeiros poderiam ser identificados e encaminhados para tratamento (DAVIDSON et al., 2018).

Medidas para melhorar as relações interpessoais nos ambientes de trabalho do enfermeiro por meio da escuta, diálogo, vínculo e acolhimento podem auxiliar na prevenção do adoecimento entre os profissionais (SILVA et al., 2015). Dessa forma, percebe-se que é importante proporcionar a esses profissionais novas perspectivas e formular ações para melhorar sua assistência.

### **3.3 O suicídio nos profissionais de enfermagem**

Os profissionais de saúde, sejam eles técnicos, enfermeiros, médicos, ou de outras áreas apropriadas à denominação, são profissionais que têm muitas responsabilidades e lidam diretamente com a vida dos outros. Os profissionais de saúde atuam em situações que produzem diferentes sentimentos. Barbosa et al., (2012) acrescentam que os profissionais trabalham em ambientes estressantes e presenciam diferentes eventos, seja morte ou sofrimento, principalmente em pacientes e familiares.

Silva et al., (2015) ao compreender o sofrimento dos trabalhadores de saúde, menciona que esta é uma profissão vulnerável aos transtornos mentais, pois lida diariamente com a vida, o sofrimento e a morte de quem está sob seus cuidados, bem como sua membros da família em demanda". Isso mostra claramente o ambiente em que esses profissionais estão envolvidos.

Ao mesmo tempo, afeta a saúde dos trabalhadores, levando ao declínio da qualidade do trabalho e da vida fora do trabalho, prejudicando a saúde física e mental diagnosticada em diversos estudos atualizados (BARBOSA et al., 2012).

No mesmo seguimento, alguns autores apontam que as jornadas desses profissionais, caracterizadas pela extensão, possuem diversos estressores atrapalhando sua calma, o que mostra o quão grande é a responsabilidade, quão rápida pode ser a tomada de decisão quando se tem um ser humano em estado de emergência (MELO et al., 2013).

Os profissionais de saúde sentem-se culpados por falharem e estarem presentes em ser todo-poderoso, aliado aos constrangimentos da realidade. Portanto,

favorecem a depressão após a ideação suicida. Na definição etimológica da palavra, SUICÍDIO vem do latim (sui = si e caedes = ação de matar), significando “a própria morte”, o que parece ser uma definição etimologicamente simples, mas começa com formas complexas desdobrando o fundo (KOVÁCS, 1992).

A enfermagem recebe e carrega uma carga emocional muito forte. Ela tem uma grande responsabilidade no dia a dia do paciente, durante o momento mais angustiante deste paciente. Os profissionais estão ali 24 horas por dia para sentir, vivenciar e compartilhar seus sentimentos com esse paciente. É esta carga, já em esgotamento emocional, que pode levar ao suicídio (MARTINS, 2003).

Na pesquisa realizada por Oliveira et al., (2020) foram analisados 35.524 profissionais de enfermagem. Os que mais demonstraram sintomas de depressão são os técnicos de enfermagem.

### **3.4 Suicídio em técnicos de enfermagem**

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os profissionais da saúde muitas vezes cometem suicídio em uma última manifestação desesperada para clamar por socorro e alívio da dor e da dor emocional, alertando sobre o quão difícil pode ser se tornar um profissional de enfermagem. Como seres humanos, essas pessoas muitas vezes são esquecidas, são vistas como pessoas que só ajudam e não precisam de ajuda, o que é um grande equívoco, pois para prestar um bom atendimento aos pacientes, os profissionais devem estar no meio da boa saúde e boa saúde encontram um equilíbrio. Cuidado espiritualmente humanizado e de qualidade (COFEN, 2019).

Vários fatores podem ser elencados que contribuem para o desgaste emocional, adoecimento mental e risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem, entre eles: alta carga de trabalho, desvalorização como profissional e como pessoa, baixa remuneração, precarização das condições de trabalho, plantões noturnos, exposição direta e frequente à dor e sofrimento dos pacientes e seus familiares, a vulnerabilidade das relações interpessoais e familiares (COFEN, 2019).

Diante desses dados, o COFEN e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) manifestaram preocupação com os altos índices de suicídio, principalmente entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, e divulgaram informações sobre esses comportamentos no ambiente de trabalho. Isso nos leva a refletir sobre o nível de

angústia e adoecimento emocional desses profissionais, que muitas vezes são acometidos por quadros como depressão, síndrome de *burnout*, e outros fatores de adoecimento já citados, e que acabam por ignorá-los por medo de serem estigmatizados por causa de desses problemas e nisso prejudica a sua saúde (TOMÁS-SÁBADO, 2010).

Em estudo de Oliveira et al., (2020), que evidenciou alto risco de depressão, que alguns profissionais consideraram tentativa de suicídio no momento do estudo, entrevistou cerca de 35.524 profissionais de enfermagem e os dividiu de acordo com sua atuação no setor, Entre Auxiliares, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros, os profissionais com mais sintomas depressivos foram os técnicos de enfermagem, com maior representatividade no quadro do estudo, com 20.993 profissionais.

A pesquisa mostrou uma forte relação entre a profissão de enfermagem e altos índices de sintomas depressivos, ansiedade e ideação suicida entre os profissionais da região do estudo, especialmente os enfermeiros. Um ambiente hospitalar altamente insalubre também teve um impacto negativo. Essas informações contrastam fortemente com o trabalho da enfermagem, que as fornece e cuja saúde física e mental muitas vezes é gravemente comprometida (BARBOSA et al., 2012).

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Realizar uma análise na literatura nacional e internacional relativo ao suicídio entre os profissionais de saúde com ênfase no técnico de enfermagem em atuação em ambiente hospitalar, publicados no período entre 2017 a 2023.

### **4.2 Específicos**

Investigar a presença de sintomas que levam a equipe de enfermagem a grandes índices de suicídios;

Refletir sobre a temática do suicídio entre os profissionais de enfermagem;  
Identificar medidas preventivas

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, esse tipo de estudo é, de forma geral, a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado em seu trabalho, ou seja, é a contribuição das teorias de outros autores para a sua pesquisa.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021).

O processo de seleção e análise dos estudos presentes na revisão foi composto de seis (6) etapas, sendo essas: formulação do problema, levantamento de estudos nas bases de dados, avaliação superficial dos estudos, categorização e definição dos estudos que serão utilizados, análise e descrição dos coletados.

Aos critérios de inclusão optou-se por selecionar artigos de estudos científicos nacionais, com os idiomas português e inglês, cuja temática principal fosse o suicídio entre os profissionais da enfermagem.

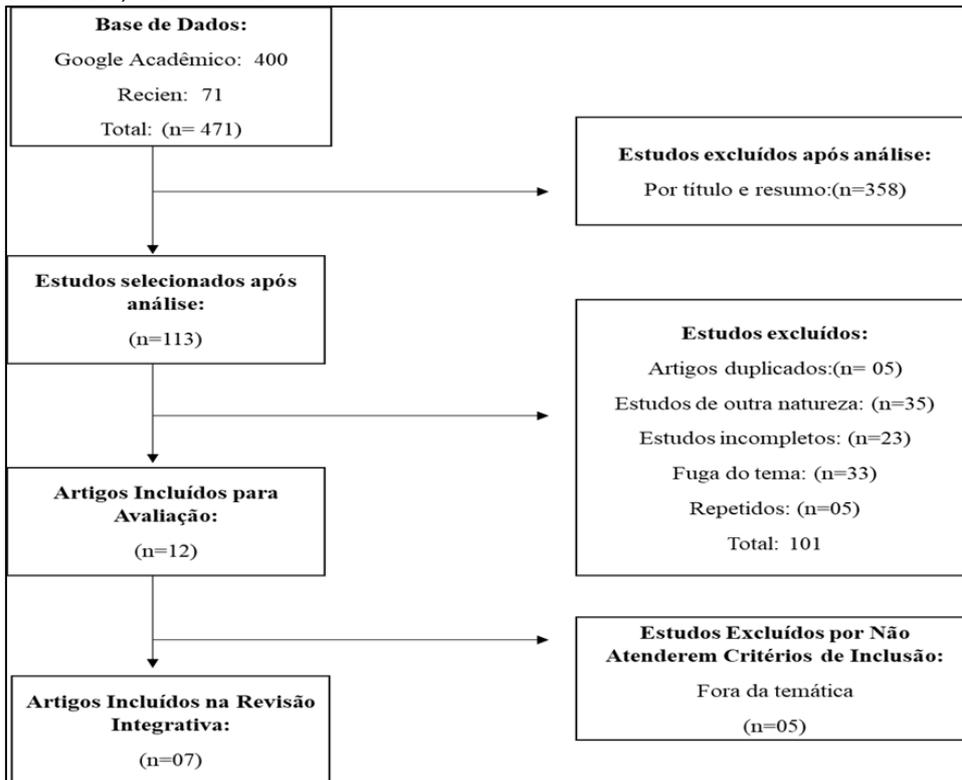
Ao critério de exclusão, optou-se por não realizar um corte temporal, pela grande escassez de estudos que demonstre efetivamente os fatores desencadeantes da problemática do suicídio na classe da enfermagem. Como critérios de exclusão, foram eliminados: dissertações e teses, artigos científicos em idiomas diferentes aos definidos, com estudo da população ou amostra não correspondente ao objetivo do estudo, além de pesquisas que não se encontravam disponíveis na íntegra nas bases de dados ou duplicadas.

Quanto os resultados optaram-se por uma coleta de dados de artigos indexados na plataforma google acadêmico que respeitasse a delimitação de ano de 2017 a 2023, para formulação de um quadro contendo informações de autor, ano, tipo de estudo, revista e a prática identificada.

O processo de seleção dos estudos para formulação do quadro que representasse os resultados, foi realizado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos. Para cada publicação excluída, foi avaliado e descrito o motivo de exclusão, sendo por fim separado os motivos em: estudos de outra natureza, fuga do tema proposto, estudos repetidos e estudos incompletos. A busca na base de dado no google academico resultou em 471 estudos. Foram utilizadas as estratégias de busca:

“Suicídio”, “Profissionais da Saúde” e “Problema de Saúde Pública”, após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura dos artigos, foram selecionados 07 estudos como resultado final, considerados relevantes (FIGURA 1).

**Figura 1.** Fluxograma descritivo da busca de estudos através dos métodos de inclusão e exclusão, 2017 a 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

**Quadro 1** - Baseado nos artigos estudados para a discussão foi elaborado o quadro abaixo nos seguintes parâmetros: título e autor do artigo , ano de publicação, tipo de estudo, revista e fatores de risco associados ao suicídio para alcançar o objetivo proposto do estudo, referentes aos 07 artigos que contribuíram para análise do trabalho.

Título/Autor	Ano	Tipo de Estudo	Revista	Fatores Identificados
A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de et al.	2021	Artigo de revisão	Recien revista científica de Enfermagem	Os profissionais de enfermagem estão expostos a estressores diários em sua prática laboral, aliados a isto, soma-se as sobrecargas de trabalho, baixa remuneração, dupla ou triplas jornadas e ambientes, mais suscetível a desenvolver algum tipo de transtorno mental, fato que se não observado e tratado de início pode levar a quadros depressivos e até mesmo ao suicídio.

Suicídio entre os profissionais de saúde. OLIVEIRA, Andrea Vaz et al.	2020	Revisão de literatura	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	O risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem está associado aos sintomas depressivos e os correlacionam com a Síndrome de Burnout.
Suicídio entre profissionais de saúde na perspectiva da Psiquiatria de um hospital. NASCIMENTO Juliane Carolline Bezerra do	2020	Monografia	Repositório dos Trabalhos de Conclusão de Cursos da FPS	Com os resultados obtidos, foi possível perceber que o suicídio é um fenômeno recorrente a nível mundial, inclusive entre profissionais de enfermagem, onde os fatores presentes na rotina de trabalho, como a escuta de sofrimento dos pacientes e ritmo laboral sobrecarregado podem influenciar diretamente o surgimento ou agravamento de comportamentos suicidas.
Depressão na enfermagem. RODRIGUES, Ana Maria et al.	2021	Monografia	Repositório institucional do Conhecimento RIC-CPS	Os profissionais de enfermagem fazem parte do grupo de profissionais mais suscetíveis aos problemas mentais como a depressão isso se dá pela falta de reconhecimento profissional, turnos muitos longos, falta de remuneração e conflitos interpessoal. enfatizando que a depressão pode ser confundida com ansiedade com isso pode levar o indivíduo a pensar em suicídio em diversos momentos da crise.
A relação de depressão e suicídio no profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa. SOUSA, Edmayra Paula Nascimento de et al.	2020	Artigo de revisão	Revista Brasileira Interdisciplinas de Saúde	O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise compreensiva da depressão e do suicídio entre os profissionais da área de enfermagem. Verificou-se que dentre os fatores desencadeantes desses problemas de saúde vão desde a sobrecarga de trabalho à pressão na execução do mesmo e a síndrome de burnout.
Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde Mental dos profissionais de enfermagem  SANTOS, Bruno Alves dos RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo	2020	Revisão de literatura.	Repins FAEMA repositório institucional	Ressalta ainda que sintomas de depressão são elevados em profissionais da enfermagem. Normalmente, inicia-se com o desinteresse, Burnout, apatia, frequentes pensamentos negativos evoluindo para depressão e possível risco ao suicídio.
Depressão, a morte silenciosa entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	2020	Artigo de revisão	Reicen revista de iniciação científica e extensão	Foram apresentados resultados que levam os profissionais de enfermagem a cometerem suicídio, como: a depressão e os sinais de alerta na tentativa de suicídio desses profissionais. A depressão relacionada ao suicídio são fenômenos de intensa complexidade, devido ao risco iminente de morte. Os profissionais de

SANTOS, Lindinalva Vieira; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva.				enfermagem apresentam sinais silenciosos de depressão como desesperança, culpa, baixa autoestima, pessimismo, isolamento, que conseqüentemente levam ao autoextermínio.
---	--	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são baseados em uma avaliação crítica dos trabalhos selecionados, com comparações de artigos e conteúdo com os objetivos gerais da pesquisa. Como conclusão deste estudo, uma síntese das bases disponíveis foi desenvolvida e os resultados são detalhados. Dessa forma, decidimos resumir os fundamentos mediante o suicídio nos profissionais de enfermagem e suicídio em técnicos de enfermagem.

Segundo Carvalho et al., (2021) os profissionais de enfermagem estão expostos a estressores diários em sua prática laboral, aliados a isto, soma-se as sobrecargas de trabalho, baixa remuneração, dupla ou triplas jornadas e ambientes insalubres. É notório que a depressão se configura como uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, no entanto, é de difícil identificação, o que acaba gerando a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada que será refletida diretamente no paciente ou em casos mais extremos, causando desfechos fatais para o profissional.

O fato é que o suicídio nunca é um caso isolado. Geralmente, é um conjunto de situações que leva a pessoa a isso, como o abandono, o medo, a solidão, a culpa, a instabilidade emocional, a desestrutura familiar. A enfermagem recebe e carrega uma carga emocional muito forte. Ela tem uma responsabilidade grande no dia a dia do paciente, nos momentos mais sofridos desse paciente. Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima, é elevada entre os profissionais da saúde. Salienta-se ainda que a prevalência é influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que interfere significativamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2020).

Na pesquisa realizada pelo Nascimento et al., (2020) constataram que os profissionais da saúde estão no grupo dos mais propensos aos problemas mentais, dentre os quais prevalece a depressão e o risco de suicídio, e pode incluir como fatores de risco: sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico, depressão e interação social comprometida.

Enfermidades como ansiedade e, em casos mais graves, a depressão, são ocasionadas por uma série de fatores, como desequilíbrio químico cerebral, distúrbios de personalidade e situações do dia a dia. A enfermagem está sempre em evidência quando o assunto é ansiedade, pois seu trabalho recebe destaque entre as profissões consideradas mais estressante, devido aos fatores de risco propensos na profissão já apresentados anteriormente (SANTOS et al., 2020b).

Exemplo desses dados, é a pesquisa realizada pelo Santos et al., (2020a) os transtornos mentais e comportamentais são categorizados como episódios depressivos, sendo responsável pelo afastamento de 24,1% dos trabalhadores de enfermagem, dados realizados em 2014 na cidade de Curitiba no estado do Paraná onde retratam uma frequência de episódios significativos de depressão em 52,72% dos casos. (SANTOS et al., 2020b)

A predominância do acometimento da depressão no sexo feminino, percebida neste estudo, tem consonância com outras pesquisas desenvolvidas com profissionais de saúde. Assim, neste trabalho, a equipe de enfermagem representou a maior parte do contingente vulnerável a depressão, evidenciando o que é notório: que profissão ainda é em sua maior parte feminina (SOUSA et al., 2020).

Desse modo, o profissional de enfermagem deve ser compreendido para além de um trabalhador da saúde, deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos à própria saúde (RODRIGUES et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o levantamento de pesquisa usado neste artigo, é claramente afirmado que o profissional de enfermagem desempenha um papel importante no desempenho de suas funções, trazendo responsabilidades, requisitos, decisões e esforço emocional, exposição à dor, ao sofrimento e às condições cotidianas dos fenômenos morrer e a exaustão emocional é um problema sério. Para os profissionais de enfermagem a sobrecarga de trabalho está diretamente ligada à doença mental, produzindo esgotamento, insatisfação com a carreira, fadiga e diminuição do desempenho, um fator contribuinte para a depressão associada a tentativas de suicídio.

Por todas essas razões, as pesquisas brasileiras sobre depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem têm aumentado significativamente, inclusive dando destaque para profissional técnico de enfermagem. Evidências sugerem que os fatores de risco para depressão entre profissionais de enfermagem estão associados ao suicídio devido a rotinas de trabalho onerosas. O esgotamento pessoal e profissional é uma das principais causas de suicídio entre os profissionais de saúde.

Sugerem-se que sejam proporcionadas palestras educacionais, campanhas com envolvimento familiar para a prevenção do suicídio e aos profissionais que são acometidos pela depressão seja oferecido suporte psicológico, as instituições de saúde criem momentos e ambientes para os profissionais compartilhar experiências/sentimentos vivenciados durante o plantão. Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para um novo olhar sobre o trabalho na enfermagem e os processos que envolvem o adoecimento da categoria, de modo que continue sendo criadas e/ou ampliadas novas políticas em atenção a saúde aos profissionais da enfermagem, na busca da minimização dos problemas do adoecimento e conseqüentemente nas melhorias da qualidade dos serviços prestados ao cliente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, V. M et al. Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. **Medical Express**. v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/medical/a/shYH3rV7wpJw3t7gC5Cm9cR/abstract/?lang=en>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- AMARAL, Ana Paula et al. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. **Enfermeira Global**, v. 19, n. 3, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/402951>. Acesso em: 09 de set. 2022.
- BARBOSA, K. K. S et al. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 2, n. 3, p. 515-22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- BATISTA, Ravena de Souza et al. Depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem: revisão literária e integrativa. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3893>. Acesso em: 09 de set. 2022.
- BECK, A.T; ALFORD, A. **Depressão: causas e tratamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de;. AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira; COSTA Rafael Everton Assunção Ribeiro da; et al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. São Paulo. **Rev Recien**. 2021; 11(36):390-401 Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/523>. Acesso em: 21 de fev. 2023.
- CHEUNG, T; LEE, H. P; YIP P. S. F. Suicidality among Hong Kong nurses: prevalence and correlates. **Journal of Advanced Nursing**. v. 72, n. 4, p. 836-48. 2015. Disponível em: <http://doi:10.1111/jan.12869>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho**. 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/suicidio-deenfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho\\_67901.html](http://www.cofen.gov.br/suicidio-deenfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html). Acesso em: 02 de nov. 2022.
- DAVIDSON, J. E et al. Suicide prevention:a healer education and referral program for nurses. **Journal of Nursing Administration**. v. 74, n. 16, p. 35-61, 2018. Disponível em: <http://doi:10.1097/NNA.0000000000000582>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- DE MELO, Aluisio Augusto Soares et al. O suicídio em profissionais de enfermagem: Uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva

contemporânea. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/200>. Acesso em: 09 de set. 2022.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

DOS REIS, Rosane Pereira et al. Depressão e risco de suicídio no ambiente hospitalar: um enfoque no profissional de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, pág. e24211629078-e24211629078, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29078/25171>. Acesso em: 09 de set. 2022.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

MARTINS, L. A. N. Saúde Mental dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte Vol. 1, Nº 1, pag. 56-68, 2003. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/281/pt-BR/saude-mental-dos-profissionais-de-saude>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

MELO, M, V.; SILVA, T, P.; MENDES, M, L. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v.1, n.2, p. 35-42, 2013. Disponível em: <http://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1200>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

MONTEIRO JK et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva. *PsicolCiêncProf* [Internet]. 2013 [citado 2014 out. 15];33(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

NASCIMENTO, Juliane Caroline Bezerra do et al. Suicídio entre profissionais de saúde na perspectiva da psiquiatria de um hospital. 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/946>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

OLIVEIRA, Andréia Vaz et al. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/117/109>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

PEREIRA, Itaniele Francisca et al. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 70-74, 2017. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo1159352-depress%C3%A3o-e-uso-de-medicamentos-em-profissionais-de-enfermagem](https://redib.org/Record/oai_articulo1159352-depress%C3%A3o-e-uso-de-medicamentos-em-profissionais-de-enfermagem). Acesso em: 21 de ago. 2022.

RODRIGUES, Ana Maria; CAMPOS, Aniele Lima; GERTRUDES, Daiane Ferreira dos Santos; et al, 2021. Depressão na Enfermagem. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/5815>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

SANCHES, A. C. D et al. Saúde do Trabalhador: depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem. **Seminário de Produção Científica da Saúde**. Anais. Carapicuíba, 2018. Disponível em:

<https://www.revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/47/pdf>. Acesso em: 09 de set. 2022.

SANTOS, Bruno Alves dos; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

2020a. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2843>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

SANTOS, Lindinalva Vieira dos; DA SILVA, Andrade Erci Gaspar. Depressão, a morte silenciosa entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 457-71, 2020b. Disponível em:

<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/303>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 1023-1031, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/D7Bd3ZsmQkq4FTQ5Cq8FnhP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

SOUSA, Edmayra Paula Nascimento et al. A relação de depressão e suicídio no profissional de enfermagem: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/138>. Acesso em: 21 de fev. 2023

TOMÁS-SÁBADO J et al. Síndrome de burnout y riesgo suicida en enfermeras de atención primaria. **EnfermClín**. 2010;20(3):173-178. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862110000707>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: aglobal imperative**. Geneva: WHO; 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241564779>. Acesso em: 02 de nov. 2022.